**EDUCAÇÃO DO CAMPO E AGROECOLOGIA: Diálogos entre currículo escolar com as práticas agroextrativistas nas escolas do campo**

***COUNTRYSIDE EDUCATION AND AGROECOLOGY: Dialogues between the school curriculum and agroextractive practices in rural schools***

SÁ, Marcelo Freitas de[[1]](#footnote-1); ZAPAROLI, Witembergue Gomes[[2]](#footnote-2)

**Eixo temático**: Educação formal

**Resumo**

Pretendemos analisar a relação entre Educação do Campo e Agroecologia, bem como os diálogos entre currículo escolar com as atividades agroextrativistas nas escolas do campo. A partir da pesquisa bibliográfica, com uma abordagem qualitativa, utilizamos, sobretudo, como base teórica os conceitos do Dicionário da Educação do Campo e o Caderno de Agroecologia. Em relação ao currículo e sua ressignificação nas escolas camponesas dialogamos com Arroyo (2012) e Sacristán (2013). E quanto as práticas pedagógicas interculturais nas escolas do campo selecionamos os debates de Candau; Russo (2010). Portanto, que as escolas do campo reconheçam e valorizem os saberes e fazeres populares, associando-os as atividades agroecológicas aos currículos e metodologias específicas, primando por um ensino intercultural.

**Palavras-chave**: Escolas camponesas; Práticas pedagógicas; Intercultural.

**Abstract**

We intend to analyze the relationship between Rural Education and Agroecology, as well as the dialogues between the school curriculum and agroextractive activities in rural schools. From bibliographical research, with a qualitative approach, we used, above all, as a theoretical basis the concepts of the Dicionário da Educação do Campo and the Caderno de Agroecologia. Regarding the curriculum and its re-signification in peasant schools, we dialogue with Arroyo (2012) and Sacristán (2013). And as for intercultural pedagogical practices in rural schools, we selected debates from Candau; Russian (2010). Therefore, that rural schools recognize and value popular knowledge and practices, associating them with agroecological activities with specific curricula and methodologies, striving for intercultural teaching.

**Keywords**: Peasant schools; Pedagogical practices; Intercultural.

**Introdução**

Apresentamos no presente texto um diálogo que aproxima as atividades agroecológicas aos conhecimentos curriculares nas escolas do campo na tentativa de ampliar a compreensão acerca das possibilidades da Educação do Campo para a construção de materiais curriculares diversificados e adequados ao projeto político pedagógico, valorizando a realidade local e a diversidade das populações do campo, contemplando as atividades agroecológicas nas práticas curriculares e interculturais.

O presente trabalho visa analisar a relação entre Educação do Campo e Agroecologia, bem como os diálogos entre currículo escolar com atividades agroextrativistas nas escolas do campo. Para isso, se faz necessária uma discussão sobre as possibilidades educativas – o reconhecimento e valorização dos aspectos sociais, culturais, ambientais, políticos, de gênero, entre outros que correspondam aos povos do campo, compreendidos como outros(as) sujeitos(as) que vivem e produzem suas condições materiais de existência mediante o trabalho no meio rural.

Nas escolas do campo essas atividades podem e devem ser exploradas no seu fazer pedagógico, compartilhando as especificidades dos territórios camponeses, bem como, as questões agrárias: a luta pelo acesso à terra e a permanência nela. Enfatizamos a valorização e preservação dos recursos naturais: palmeira de coco babaçu, das nascentes dos rios e igarapés, dos animais silvestres, e ainda, o desenvolvimento da produção agropecuária e extrativista de maneira sustentável mediante a associação do agroextrativismo ao cultivo das culturas anuais, hortaliças e plantas frutíferas e criação de animais como elementos desse contexto a serem exploradas pedagogicamente no chão das escolas.

**Metodologia**

Esse diálogo parte de uma pesquisa bibliográfica, mediante uma abordagem qualitativa sobre o currículo e os saberes populares na tentativa de estabelecer uma relação de horizontalidade, elucidando que nenhum conhecimento, seja ele científico ou do senso comum, é mais importante ou superior ao outro, ambos são complementares, se integram no decorrer da prática educativa. Para isso, utilizamos os conceitos do Dicionário da Educação do Campo, especificamente as discussões apresentadas por Caldart (2012) e nos estudos do Caderno de Agroecologia mediante os apontamentos de Michelotti; Zarref (2016).

Em relação ao currículo voltado às escolas camponesas destacamos as contribuições de Arroyo (2012) e Sacristán (2013) evidenciando a ressignificação dos saberes epistemológicos mediante o contexto sociocultural dos(as) camponeses(as). E quanto as práticas pedagógicas interculturais nas escolas do campo selecionamos os debates de Candau; Russo (2010).

Estruturalmente o referido resumo retrata um breve contexto da Educação do Campo, seu conceito e principais características e ainda, uma relação entre a referida modalidade educativa e Agroecologia e os impactos do agronegócio nos territórios camponeses. Abordamos também a respeito do currículo das escolas do campo a partir dos saberes e fazeres populares, assim evidenciando as principais atividades agroextrativistas em alguns municípios maranhenses (Região Médio Mearim) e descrevendo as contribuições da Educação do Campo e Agroecologia. E apresentamos os apontamentos finais, algumas possibilidades voltadas às escolas do campo através das práticas educativas interculturais.

**Resultados e Discussão**

A Educação do Campo germinada nos chãos dos acampamentos, assentamentos e demais territórios camponeses possui uma forte ligação com as contribuições da educação popular dos Movimentos Sociais. Conforme Caldart (2012, p. 259) ao conceituar a Educação do Campo, a referida modalidade educativa “nomeia um *fenômeno da realidade brasileira atual*, protagonizado pelos trabalhadores do campo e suas organizações”.

Estabelecemos um vínculo entre agroecologia e o currículo direcionado às escolas do campo. De acordo com Arroyo (2012), ao abordar sobre as disputas do conhecimento pedagógico, propõe-se aos camponeses(as) a necessidade de ocupar o “latifúndio do saber”, como uma possibilidade de tornar os saberes populares uma fonte de estudos e pesquisa na prática educativa. Definimos as atividades agroextrativistas mediante a cartilha “Agroextrativismo – uma parceria com a natureza” (ASSEMA, 2002), suas ações sustentáveis definidas como “uma alternativa de produção agrícolas que valoriza o ser humano e respeita o meio ambiente”, sendo realizadas em cooperativas e associações locais da região Médio do Mearim, garantindo a segurança alimentar e a economia solidária das famílias assentadas. Segundo Michelotti e Zarref (2016, p. 16), a “agroecologia é um elemento determinante de uma práxis camponesa emancipatória, determinante para a construção de uma nova sociedade baseada em valores humanistas e ecológicos”.

É imprescindível que as escolas do campo resgatem as subjetividades e as experiências pessoais e culturais dos(as) educandos(as), superando a cultura livresca (monopólio curricular) e abra novos horizontes quanto aos conteúdos condizentes com as suas reais necessidades, viabilizando um processo dialógico e social (SACRISTÁN, 2013). A perspectiva intercultural na Educação do Campo é alicerçada no “reconhecimento da relevância cultural nas relações pedagógicas e pelo diálogo que propõe implementar nos processos educativos”, pontuam Candau; Russo (2010, p. 162).

**Conclusões**

É com base nesses apontamentos que sintetizamos a Educação do Campo e a Agroecologia enquanto um caminho viável, desafiante e cheio de possibilidades a partir do protagonismo dos(as) próprios(as) sujeitos(as) do campo, de suas vivências e maneiras como lidam com a natureza, com o lugar em que vivem. Em suma, os diálogos apresentados ao longo desse texto muito nos fala sobre as possibilidades da Educação do Campo frente as ofensivas estratégias do capital que evidenciam o agronegócio como uma tendência homogeneizadora, capaz de invisibilizar a diversidade territorial, cultural, ambiental, portanto, silenciando os saberes e fazeres populares dos povos do campo com um ensino elementar e um currículo alheio e descontextualizado. As suas resistências ocorrem nos movimentos sociais, nas comunidades tradicionais e nas suas vivências e experiências constituindo uma base que vem sendo forjada para a superação dos impactos da agricultura moderna, das escolas com um viés urbanocêntrico e da padronização curricular.

Portanto, no decorrer do diálogo proposto entendemos que a análise entre Educação do Campo e Agroecologia constitui-se uma abertura viável, possível para as escolas do campo, sejam da Pedagogia da Alternância, da Pedagogia do Movimento, ou das escolas regulares localizadas em áreas de assentamentos, quilombolas, indígenas ou demais territórios que a prática educativa, curricular e interdisciplinar reconheça o contexto ao qual estão inseridas, e que o sistema agroextrativista e demais relações sociais, culturais, políticas, de gênero etc., possam constituir um novo currículo, uma aprendizagem significativa, contextualizada, por fim, a formação humana e solidária a esses(as) sujeitos(as) Outros(as).

**Referências bibliográficas**

ARROYO, Miguel G. **Outros Sujeitos, Outras Pedagogias** / Miguel G. Arroyo. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

ASSEMA, Associação em Área de Assentamento no Estado do Maranhão. **Agroextrativismo**: Uma parceria com a natureza. Programa de Produção Agroextrativista. São Luís, junho de 2002.

CANDAU, Vera Maria Ferrão; RUSSO, Kelly. **Interculturalidade e Educação na América Latina**: uma construção plural, original e complexa. Ver. Diálogo Educ., Curitiba, v. 10, n. 29, p. 151-169, jan./abr. 2010.

CALDART, Roseli Salete. Educação do Campo. In: **Dicionário da Educação do Campo**. / Organizado por Roseli Salete Caldart, Isabel Brasil Pereira, Paulo Alentejano e Gaudêncio Frigotto. – Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

MICHELOTTI, Fernando; ZARREF, Luiz. **Caderno da agroecologia** / Organizadores: Fernando Michelotti, Luiz Zarref – Santa Maria: Editora e Gráfica Caxias, [2016].

SACRISTÁN, José Gimeno. Saberes e incertezas sobre o currículo. In: **O que significa o currículo?** José Gimeno Sacristán (organizador). Penso, 2013.

1. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Formação Docente e Práticas Educativas (PPGFOPRED), Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz. [sa.marcelo@discente.ufma.br](mailto:sa.marcelo@discente.ufma.br); [↑](#footnote-ref-1)
2. Doutor em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino de Línguas e de Literaturas, UFT/ARAGUAÍNA. Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Formação Docente em Práticas Educativas (PPGFOPRED), UFMA/Imperatriz. [wg.zaparoli@ufma.br](mailto:wg.zaparoli@ufma.br) [↑](#footnote-ref-2)